

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

## Carta Mensal

Julho 2021

## > Cenário Global

O mês de julho foi marcado pela continuidade da performance positiva dos mercados. Devido ao otimismo em relação ao crescimento global, menor preocupação com a disseminação da variante delta e manutenção dos estímulos monetários, as principais bolsas globais tiveram desempenho novamente favorável em julho. No mês, enquanto o MSCI global ganhou 1,7%, o Stoxx 600 Europa subiu 2,0% e o S&P 500 mostrou alta de 2,3%. Os preços das commodities também foram beneficiados pelo otimismo global. Com destaque para o aumento de 4,5% do cobre, o índice de commodities subiu 1,8% no mês.

No que se refere à expectativa de crescimento global, a projeção de 6,0% para o PIB mundial deste ano não sofreu alterações. No entanto, diferente dos últimos meses, com exceção da Zona do Euro, observou-se moderação dos principais indicadores de atividade econômica. Na Zona do Euro, as notícias de crescimento seguiram favoráveis. Além de o PIB do segundo trimestre surpreender positivamente com avanço de 2,0%, os PMIs de julho continuaram apontando aceleração da recuperação da região. Fora a resiliência do setor industrial, também beneficiado pelas exportações, à medida que as taxas de vacinação aumentam e as restrições são reduzidas, o setor de serviços avança. Em julho, a prévia do PMI composto aumentou para 60,6 pontos, maior patamar desde fevereiro de 2018, e a mediana para a expectativa do PIB da região em 2021 subiu para 4,6%.

No Reino Unido, o plano de reabertura, em que quase todas as medidas de restrição adotadas durante a pandemia foram suspensas, não foi alterado. Porém, o PMI composto de julho mostrou importante desaceleração, indicando que os potenciais efeitos positivos da reabertura já podem ter sido observados. De acordo com a prévia, o PMI composto ficou em 57,7 pontos em julho depois de marcar 62,2 pontos em junho. Neste cenário, as projeções para o PIB de 2021 permaneceram em 6,7%.

Nos EUA, as perspectivas em relação à retomada econômica não mudaram e a estimativa para o PIB no ano permanece em 6,6%. Contudo, também foram observados sinais de que o melhor do crescimento ficou para trás. O PIB do segundo trimestre, por exemplo, frustrou e cresceu à taxa anualizada de 6,5%, bem abaixo das expectativas (8,5%). De fato, a abertura do PIB mostrou que o crescimento foi menor devido aos problemas de oferta e queda dos estoques, uma vez que o consumo das famílias acelerou no período. De qualquer maneira, o menor avanço somado ao novo recuo do ISM manufatura e queda da confiança do consumidor apontam para arrefecimento do ritmo de crescimento nos próximos meses. O impulso adicional para o otimismo com a

## ➤ Cenário Global

economia americana, no entanto, pode ficar por conta da perspectiva de aprovação de um novo pacote fiscal. Apesar das resistências dentro do próprio Partido Democrata, em julho, as negociações para um acordo bipartidário por um pacote de investimentos em infraestrutura continuaram.

Na China, conforme já indicado nos principais dados mensais, o PIB do segundo trimestre apresentou desaceleração. Na comparação anual, o PIB chinês cresceu 7,9%, variação bem abaixo do avanço de 18,3% registrado no primeiro trimestre e ligeiramente inferior ao consenso de mercado (8,0%). Ainda, a queda dos PMIs de julho aponta para novo arrefecimento do PIB no terceiro trimestre. Enquanto o índice da manufatura caiu para 50,4 pontos em julho de 50,9 pontos em junho, o PMI de serviços passou de 50,9 pontos para 50,4 pontos no período. Com a inflação bem-comportada e visando apoiar a economia, o Banco Central da China anunciou redução da taxa de depósitos compulsórios em 50 bps. A medida contribui para a expectativa de forte crescimento do PIB chinês no ano (8,5%) não ser alterada.

A recente moderação do ritmo da atividade global não altera a perspectiva ainda muito favorável de crescimento sólido e forte nos próximos meses. Mais importante, um dos maiores fatores de riscos para uma eventual deterioração significativa do crescimento global trouxe alívio em julho. Apesar de a variante delta ser responsável pelo rápido aumento do número de casos da doença em todo mundo, ao longo das últimas semanas ficou claro que, em países com a imunização avançada, o efeito das vacinas foi enorme na redução de hospitalizações e mortes evitando, portanto, medidas de restrições duras. Assim, a variante delta seguiu como preocupação maior somente em países ainda atrasados no processo de imunização, como na Ásia.

Sem alteração no cenário de crescimento e com a inflação ainda em patamar acima da meta e acelerando, o FED não alterou sua política monetária em sua última reunião e admitiu que houve progresso da economia em direção às metas. Apesar destas melhoras indicarem que o FED está cada vez mais próximo de reduzir seu programa de compras de ativos mensais, o discurso de Powell foi na direção de que ainda não há pressa em anunciar essa mudança. Powell afirmou que além de ver o aumento dos preços como transitório e ter como cenário base a desaceleração da inflação para a meta, para ele, o mercado de trabalho ainda tem que fazer mais progressos. Com o FED admitindo que a economia ainda tem uma distância a percorrer e a redução do programa de compras de ativos mensais ser dependente dos próximos dados econômicos, o rendimento da taxa de juros de 10 anos dos EUA caiu pelo quarto mês consecutivo, passando de 1,47% no



final de junho para 1,22% em julho.

A maior novidade do mês de julho, no entanto, ficou por conta do pior comportamento das bolsas de países emergentes devido às preocupações com medidas de regulação na China. Ao longo de julho, além de as autoridades chinesas considerarem impor penalidades à empresa Didi global, que recentemente abriu capital nos EUA, o governo chinês anunciou novas medidas regulatórias nos setores de educação, tecnologia e imobiliário. As decisões do governo provocaram forte queda do índice MSCI de ações da China (-14,2%) e levaram o índice MSCI de países emergentes a cair 7,0% em julho. As moedas também foram afetadas negativamente e a cesta de divisas dessas economias desvalorizou 1,0% em relação ao dólar no mês. Apesar de o governo chinês procurar executivos de grandes bancos para tentar acalmar o mercado e afirmar que agirá com transparência, a possibilidade de novas medidas de regulação na China é mais um fator negativo para as economias emergentes. Além de o fluxo de capital para esses países ficar comprometido com as incertezas regulatórias na China, o atraso da imunização nessas economias em um momento de arrefecimento do crescimento global e discussão sobre retirada de estímulos reforça a vulnerabilidade desses países às condições financeiras globais.

## ➤ Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco não conseguiram descolar do ambiente menos favorável para as economias emergentes e tiveram desempenho negativo no mês, apesar do cenário ainda construtivo de crescimento global. Com o fluxo externo voltando a ficar negativo na bolsa, o Ibovespa caiu 3,9% em julho, após quatro meses consecutivos de ganhos. Além do cenário externo mais desafiador, no Brasil, as preocupações em relação à inflação corrente com perspectiva de taxa Selic final mais alta e novas incertezas fiscais também impactaram negativamente os ativos. As taxas de juros longas no mercado futuro voltaram a subir e o real interrompeu a sequência de três meses seguidos de ganhos, desvalorizando 2,4% em julho.

Em relação ao crescimento econômico, o IBC-BR surpreendeu negativamente e recuou em maio. Depois de crescer 0,9% em abril, o índice de atividade mensal apresentou contração de 0,4% em maio. O resultado bem abaixo das expectativas do mercado, no entanto, não altera as perspectivas positivas para a economia nos próximos meses. Além da retração do IBC-BR provavelmente ser explicada pela revisão baixista para a safra brasileira no mês (-0,6%), os outros indicadores de atividade apresentaram novamente bom desempenho. Enquanto o volume do setor de serviços cresceu 1,2% em maio, o varejo ampliado subiu 3,8% e a produção industrial avançou 1,4% no período. Para os

## > Cenário Brasil

próximos meses, o avanço da confiança empresarial é consistente com a continuidade do processo de recuperação da atividade econômica. Mais importante, a dinâmica de melhora da situação da pandemia também é fundamental para aceleração do crescimento devido ao avanço da mobilidade e retomada mais pujante de serviços. Em julho, fora a queda do número de óbitos e internações, houve nova aceleração do ritmo de vacinação. Com média diária acima da marca de 1,3 milhão de vacinados por dia, o Brasil terminou julho com cerca de 48% da população vacinada com a primeira dose e 20% com a segunda dose.

A continuidade da recuperação da atividade econômica consolida a preocupação com o comportamento da inflação ao longo dos próximos meses. Além de o IPCA seguir pressionado devido ao aumento dos preços de commodities, elevação dos preços de energia elétrica e pressão dos bens industriais em função do repasse cambial e restrições globais na cadeia de suprimento, o IPCA-15 de julho acima das expectativas e com aceleração dos núcleos mostrou como a reabertura econômica pode elevar os preços de serviços e contaminar rapidamente a inflação subjacente. Com esse balanço de riscos ainda desfavorável para o IPCA e com as expectativas para a inflação deste ano acima de 6,7%, a expectativa é que o Banco Central acelere o ritmo de aperto monetário e eleve em 1,0 p.p., para 5,25%, a Selic na reunião de agosto. Ainda, com as expectativas para 2022 gradualmente aumentando, mesmo com o cenário de Selic mais alta, espera-se que o Banco Central também indique que a Selic pode subir acima do nível considerado neutro para evitar desancoragem das expectativas.

No campo da política fiscal, os dados de arrecadação ainda acima das expectativas reforçam o balanço positivo para as contas públicas do ano, com perspectiva de menor déficit fiscal e dívida bruta abaixo de 85% do PIB em 2021. No entanto, as preocupações em relação ao orçamento de 2022 anularam quaisquer boas notícias fiscais de curto prazo. Primeiramente, com a inflação do final deste ano sendo consistentemente revista para cima, a margem do teto dos gastos para 2022 cai e torna o espaço para aumento dos gastos públicos ainda mais limitado. De fato, o governo tinha indicado que, ao invés de buscar elevação de gastos com funcionalismo, obras e programas sociais, a única prioridade seria uma ampliação do Bolsa Família. No entanto, até mesmo o novo Bolsa Família está em xeque. Antes mesmo de o governo ter clareza sobre qual seria o espaço no teto dos gastos do ano que vem, a equipe econômica foi surpreendida com a revisão das despesas com precatórios. Com o resultado das mais recentes sentenças judiciais,

## > Cenário Brasil

estes gastos somarão R\$ 89,1 bilhões em 2022, número que representa uma alta de 62% na comparação com o valor que deve ser gasto neste ano (R\$ 54,7 bilhões). Como a expressiva alta das despesas com precatórios não somente inviabilizaria o Bolsa Família turbinado como comprometeria o cumprimento do teto dos gastos, o governo busca uma forma de evitar o pagamento deste elevado montante de despesas. As alternativas para o problema passam desde um acordo com colaboração do STF até parcelamento do pagamento dessas dívidas. As discussões ainda são incipientes, mas preocupam por novamente colocarem o teto dos gastos em risco e apontarem para alternativas que com oportunismo possam enfraquecer a responsabilidade fiscal.

Os acontecimentos do cenário político também contribuem para preocupação fiscal. Apesar de a investigação da CPI da Covid ter perdido fôlego, a contínua queda da popularidade do presidente Bolsonaro aponta para potencial pressão maior por medidas populistas e gastos para conseguir recuperar apoio. De fato, tentando melhorar sua relação com o Congresso para não perder votos para sua pauta prioritária, o governo fez uma pequena reforma ministerial. O senador Ciro Nogueira foi indicado para a Casa Civil e Onyx Lorenzoni irá chefiar o recém-criado Ministério do Trabalho e Previdência. As mudanças são recentes, mas além da resolução sobre o orçamento de 2022 testar se as mudanças ministeriais foram favoráveis, a eventual votação da Reforma Tributária também será um teste importante para o governo. O texto inicial enviado pelo governo já foi alterado e, com menos resistências por parte dos empresários, o governo espera aprovar a Reforma Tributária ainda em agosto na Câmara dos Deputados.

# Claritas

A Principal<sup>®</sup> company

## Fundos

210.95

149.16

1.41%



## > Desempenho

**O fundo Claritas Alocação teve uma performance de 0,25% durante o mês (70% do CDI), e no ano de 3,96% (243% do CDI).**

O cenário de julho foi bastante volátil para os ativos de risco locais, motivado pelos ruídos da reforma tributária em tramitação, os receios fiscais, bem como a divulgação do IPCA-15, bem acima do consenso do mercado, renovando os temores com a inflação, que já precifica uma alta de pelo menos 100bps no Copom de Agosto. A bolsa brasileira fechou julho com rentabilidade de -3,94% no mês. O real teve forte desvalorização ante o dólar, fechando o mês de julho a R\$ 5,21, com recuo de 4,6%.

O fluxo estrangeiro foi negativo durante o mês, com saída de aproximadamente R\$ 7,1 bilhões. No ano, o fluxo se mantém positivo, em R\$ 40,9 bilhões em captação. A trajetória de alta das taxas de juros locais se manteve, mesmo com o tom mais hawkish do Banco Central. Outro fator importante é o comportamento das treasuries de 10 anos, com fechamento de taxa no mês, motivado pelo Fed não cogitar o tapering no curto prazo.

No âmbito internacional, o receio com a variante delta e as interferências do governo chinês no mercado de capitais local, trouxeram preocupação ao mercado.

Na parcela multimercado, o fundo teve como destaque o Canvas Vector, que teve performance de 2,81% ao longo do mês, com maior exposição offshore, descorrelacionando ante aos benchmarks locais. Outro destaque foi o Claritas Long Short, com 0,85%, gerando alpha considerável frente ao Ibovespa.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 10%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado.



## ➤ Atribuição de performance

Estratégias	Julho	Ano
RENDA FIXA - PÓS	0.0814%	0.2902%
RENDA FIXA - PRÉ	-0.0221%	-0.0477%
JURO REAL	-0.0286%	0.0033%
CRÉDITO PRIVADO	0.0963%	0.6004%
MULTIMERCADO	-0.0293%	1.2354%
RENDA VARIÁVEL	0.2115%	2.5067%
HEDGE	0.0000%	0.0000%
CUSTOS	-0.0621%	-0.6255%
<b>Variação</b>	<b>0.2472%</b>	<b>3.9629%</b>

## ➤ Perspectiva e Exposição

Classe de Ativo	Perspectiva	%	S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
			-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	=	26,03%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Renda Fixa - Pré	↑	4,70%	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Juro Real	↑	15,80%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crédito Privado	=	17,55%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Local	=	11,74%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Global High Yield	↑	5,81%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Multimercado	=	23,65%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Macro	↑	5,34%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Short	=	8,61%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quant	↓	5,30%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Bias	=	2,25%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Event Driven	↑	2,15%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Renda Variável	↑	12,27%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Long Only	↑	22,42%	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Short	↓	-10,15%	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Total</b>		<b>100%</b>							

 Modificação desde o ultimo comitê

 Posicionamento atual



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

**Claritas Valor Feeder FIA:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

# Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles forming a globe-like shape. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an upward trend, and a teal-colored bar chart with some bars having minus signs, suggesting a fluctuating but generally positive performance.

A Principal<sup>®</sup> company

[contato@claritas.com.br](mailto:contato@claritas.com.br)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4<sup>o</sup> andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil